

BENEFÍCIOS DO ABRAÇO EM AMBIENTE HOSPITALAR: ACOLHENDO A FAMÍLIA

Letícia Rodrigues Freitas
leticia.freitas@aluno.fpp.edu.br
Aline Lido Amaral
Amanda Tayse Gonçalves Jorge
Anna Carolina Sacco
Dailyt Guimarães Salvador
Estele Malaquias Do Nascimento
Fabiane Weber Garcia
Gabrielle Cury Wendt
Luise Freitas Scacchetti
Débora Maria Vargas Makuch

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As atividades de extensão universitária têm como principal objetivo desenvolver um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promova a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade (BRASIL, 2018; ROZIN; FORTE, 2021). A educação em saúde é uma estratégia que agrega a extensão, e se faz por meio da criação do vínculo entre profissionais da área da saúde e indivíduo, vínculo este que permite um cuidado humanizado e individualizado. Considerando as particularidades do cuidado à criança e a seus familiares, o acesso à informação e acima de tudo assegurar que as famílias tenham o máximo conhecimento sobre o estado de saúde da criança e de seus direitos, bem como a presença de um ente querido em seu período de hospitalização, é fundamental (SCHALL; STRUCHINER, 2006; FALKENBERG, *et al.*, 2014; BRASIL, 2018; MONTEIRO, *et al.*, 2016; MANDETTA, *et al.*, 2020; CRUZ; ANGELO, 2011). O momento de hospitalização gera tensão na criança e família, e faz aflorar sentimentos de medo, tristeza e irritabilidade. A equipe de enfermagem permanece um maior tempo com o paciente e família, com isso é correto afirmar que além dos pacientes hospitalizados, as famílias também devem ser cuidadas. O abraço traz benefícios para a saúde tanto física como emocional, sensação de bem-estar, satisfação imediata e felicidade, o que pode favorecer o ambiente de hospitalização. O ato de abraçar permite o relaxamento dos músculos, auxiliando na diminuição da tensão, insônia, sensação de solidão e de medo, promovendo a sensação de segurança, proteção e conforto (SANTA CASA DE MARINGÁ, 2019; PEREIRA; ESTEVES, 2010; BRASIL, 2020; DURÃES *et al.*, 2021; MANDETTA *et al.*, 2020; PINTO *et al.*, 2009; CRUZ; ANGELO, 2011). Diante disso, as acadêmicas do quinto período de enfermagem ao longo de sua vivência no local de ensino clínico, por meio da Disciplina de Processo de Cuidar em Pediatria, notaram a necessidade de acolhimento dos familiares dos pacientes internados. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação de extensão se dividiu em duas etapas: primeiramente ao longo do ensino clínico na unidade de internação clínico cirúrgica, ao realizar as visitas as crianças internadas, as acadêmicas de enfermagem realizaram o levantamento das necessidades de cuidado dos familiares, as quais foram executadas, quando possível, pelas estudantes. A ação final, nomeada como “o dia do abraço”, cujo principal intuito foi o acolhimento dos familiares dos pacientes pediátricos internados, iniciou com as acadêmicas entrando no quarto dos pacientes levando consigo um cartaz escrito “Você aceita um abraço quentinho?”, apresentando o projeto e perguntando ao familiar se gostaria de participar. O “Olaf”, um boneco de neve do filme de animação “Frozen”,

cuja fala principal do personagem é "Oi eu sou o Olaf, e gosto de abraços quentinhos", foi utilizado como alusão ao momento do abraço, um pequeno "Olaf" foi confeccionado em E.V.A como forma de lembrança aos participantes. Em decorrência do momento pandêmico e a facilidade de infecções cruzadas uma cortina plástica foi utilizada, e a cada abraço foi higienizada com álcool a 70%. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** As várias pequenas ações de cuidado realizadas ao longo da permanência no campo de ensino clínico, visando o bem-estar dos familiares incluíram auxílio em atividades de cuidado à criança como troca de roupas de cama, busca de pijamas limpos, fraldas, lenços, banheiras, brinquedos e desenhos para sua diversão, auxílio na hora do banho, elevar as grades do berço e lavagem nasal; realizada a permanência com a criança para que o responsável pudesse tomar café da manhã, cuidado específico para o familiar. A ação de maior impacto foi a busca por objetos com 53.33%, seguida do auxílio em atividades diversas com 20.83%. As estudantes perceberam o cansaço dos responsáveis, por isso o empenho em ajudá-los no banho e na troca de roupas de cama, por exemplo. A permanência com o paciente para o acompanhante realizar seu momento de alimentação e o favorecimento da comunicação com os responsáveis em língua estrangeira frente aos procedimentos necessários na criança, contabilizaram 8.33% respectivamente. Por fim, com 4.16% o esclarecimento de dúvidas diversas dos cuidadores, incluindo solicitações para o serviço de psicologia, confirmação de exames solicitados e procedimentos para alta hospitalar. Ao analisar os solicitantes da ajuda das acadêmicas durante a permanência no setor, 91.66% foram mães, e respectivamente com 4.16% foram pai e avô. A ação final do abraço destinada aos familiares, se estendeu à equipe de enfermagem e aos pacientes pediátricos. As mães aparecem em maior número com 68% dos participantes, 12% de pais e profissionais respectivamente e 4% de avós e pacientes. Para finalização, solicitado o *feedback* dos participantes quanto à classificação positiva ou negativa da experiência, sendo o resultado 100% positivo, tendo como *feedbacks* dos participantes: "é o que precisávamos, um abraço", "sempre bom carinho". **RECOMENDAÇÃO:** o cuidado humanizado e centrado na família é uma prática que deve ser constantemente estimulada, não apenas no contexto pediátrico, mas em todas as esferas da assistência à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Hospitalização. Família.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portal de boas práticas em saúde da mulher, da criança e do adolescente**, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/cuidado-centrado-na-familia-ccf/>. Acesso em: 01 abr. 2022.

CRUZ, A. C; ANGELO, M. Cuidado centrado na família em pediatria: redefinindo os relacionamentos. **Cienc Cuid Saúde**, v. 20, n. 4, p. 861-865, 2011.

DURÃES, F. R. de A. *et al.* A percepção da equipe de enfermagem na relação profissional-família da criança hospitalizada. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. 1-12, 2021.

FALKENBERG, MB *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2014, v. 19, n. 03. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n3/847-852#>. Acesso em: 18 abr. 2022.

MANDETTA, M. A; BALIEIRO, M. M. F. G. A pandemia da COVID-19 e suas implicações para o cuidado centrado no paciente e família em unidade pediátrica hospitalar. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 20, n. spe, p. 77-84, out. 2020.

MONTEIRO, S. *et al.* Educação e cuidado em saúde por meio do Arco de Maguerez na pediatria clínica. **Atas CIAIQ2016**. v. 2, 2016. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/736/723>. Acesso em: 09 maio 2022

PEREIRA, A. L.; ESTEVES, M. L. A importância de um abraço. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 1, n. 1, p. 143-148, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=349832324015>. Acesso em: 30 mar. 2022.

PINTO, J. P. *et al.* Cuidado centrado na família e sua aplicação na enfermagem pediátrica. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 132, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/reben/a/nvbLHsC6jjrcC9KrdMgYLRc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2022

ROZIN, L; FORTE, L.T. Curricularização da extensão universitária em saúde: uma proposta com uso do diagnóstico comunitário. **Espac. Saúde**. 2021;22e774.

SANTA CASA DE MARINGÁ. O poder e os benefícios dos abraços para a saúde. **Revista saúde**, 2019. Disponível em: <https://www.santacasamaringa.com.br/noticia/293/o-poder-e-os-beneficios-dos-abracos-para-a-saude>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SCHALL, V. T.; STRUCHINER, M. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 15, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/csp/a/McP6pRbyPGYyWjjLzgr5LJn/?lang=pt#>. Acesso em: 18 abr. 2022.